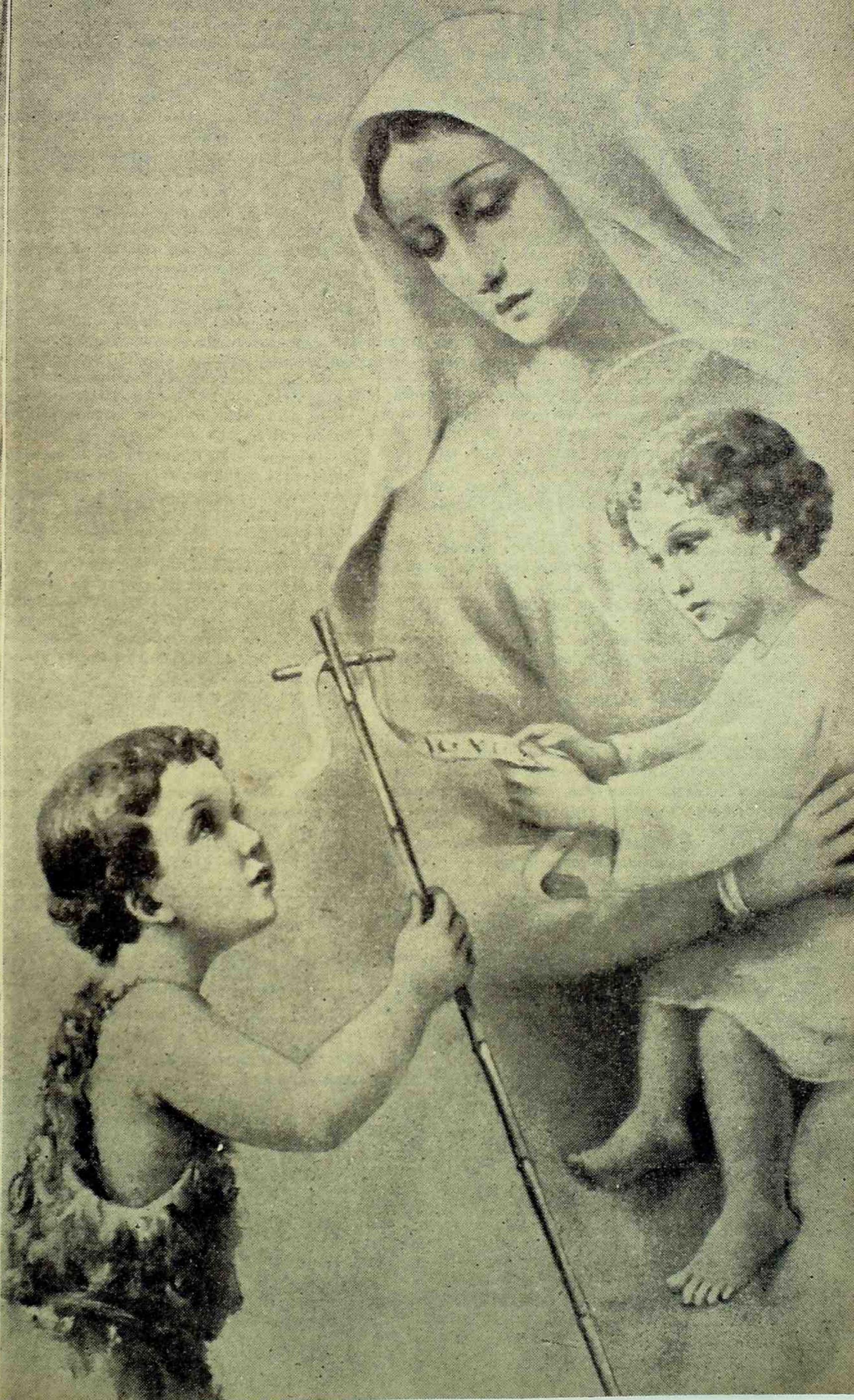


A  
V  
E  
M  
A  
R  
I  
A





**Rio Doce** — D. Maria Gomes Xavier, agradece a N. Sra. do Carmo e ao Santissimo Sacramento, toma um assignatura da "AVE MARIA".

**Laffayette** — D. Esther Baeta Neves agradece uma graça alcançada por intermedio das almas do purgatorio e da Irmã Zelia. — D. Anna Lopes agradece uma graça a Monsenhor Horta. — D. Maria da Silveira Noronha agradece uma graça ao Coração de Maria. — D. Ormezinda Lobo Silveira agradece duas graças ao Beato Claret e aos Santos de sua devoção. — D. Geralda Ferreira Silva manda rezar missas: uma por José F., uma por Francisco Ferreira e outra pelas almas do purgatorio.

**Ressaquinha** — D. Odette Sode agradece uma graça a N. Sra. do Rosario e ao S. Coração de Jesus. — D. Maria da Gloria Freitas agradece uma graça aos Santos de sua devoção. — O Sr. João Paulino Pereira agradece a N. Sra. da Conceição uma graça especial. — D. Virginia Coutinho manda rezar uma missa por sua filha Maria Aparecida.

**Rio Preto** — D. Herminda Satti encommenda duas missas por Carlos Satti e mais duas pelas almas esquecidas. — A mesma devota encommenda mais uma missa ás almas, por graças obtidas. — D. Maria Caprara, uma missa a Santo Expedito, por graças alcançadas, e mais uma por alma de Jacomo Brincalepe e Primo Brincalepe. — D. Augusta Pizol encommenda duas missas pelos fallecidos da familia. — D. Maria Caprara encommenda uma missa pelas almas de Victorio, Josephina e Virginio Caprara. — D. Anna Cury, cumprindo uma promessa por graças alcançadas, manda rezar duas missas em louvor de Nossa Senhora.

**Carandahy** — D. Annita Baptista, cumprindo uma promessa e agradecendo diversas graças a N. Senhora, entrega uma esmola para sua publicação. — D. Jacintha Baptista Mendes manda rezar uma missa por alma do Ir. João Lopes e uma por Mariano Mendes.

**Colatina** — D. Teresa Leitão, duas missas em louvor de N. Sra. das Graças e São Judas.

**Tombos** — D. Dinorah Bravo pede a celebração de duas missas: uma a São Sebastião e almas do purgatorio e outra á sua intenção. — D. Julia Lobato, duas: pelas almas de Conceição e de Raymunda. — D. Marieta Beber, duas missas por Luciano e ás almas do purgatorio. — D. Christina Costa, duas missas: pelas almas e em agradecimento. — D. Maria Pinheiro Nascimento, cinco missas: por João, Ambrosina, Maria e Thomé, pelas almas e por Candido Pinheiro Lima.

**Cachoeiro do Itapemirim** — D. Jacyra Vieira Fonseca agradece uma graça a Santa Rita.

**Victoria** — Uma devota agradece muitas graças recebidas de Santa Martha. — D. Duzulina Aguiar agradece varias graças a São Benedicto e encommenda duas missas a Santa Rita e pelos fallecidos da familia. — D. Eulalia Serrat encommenda uma missa por alma de seu esposo Ignacio.

**Rio Preto** — D. Julia Menezello encommenda uma missa por alma de Joanna Camargo, uma por José Camargo e outra por Rosa Menezello. — D. Maria Menezello encommenda uma missa por Luiza Masson, uma por Angelo Masson, uma por Arthur e Pedro Masson, uma por Hilda e Luiza Masson, uma por Aldo Masson e outra por Angelina Gualtieri Grappegia. — O Sr. João José Medeiros manda rezar uma missa pelas almas de todos os parentes fallecidos. — O Sr. José Crippa, uma missa a N. Sra. Aparecida e uma a Santo Antonio, em acção de graças. — O Sr. Luiz Tafelli encommenda uma missa a N. Sra. das Dôres. — O Sr. Francisco Signorini e familia, duas missas a Santo Antonio e a N. Sra. Aparecida. — D. Nazena Bignardi, duas missas pelas almas do purgatorio. — D. Alcyra Togeiro Moraes, uma missa pela alma de Maria Silveira Cappizani, fallecida em São Paulo.

**Viçosa** — D. Simplicia de Jesus manda rezar uma missa pelas almas. — D. Rita Cardoso agradece diversas graças a N. Sra. do Perpetuo Socorro, São José, Santa Therezinha e ao Coração de Maria. — D. Maria da Conceição Castro Araujo manda rezar uma missa por alma de Benjamin de Araujo e outra por Emilia Gomes. Agradece tambem diversas graças ao Beato Claret e a Santa Therezinha. — D. Dalila Silvino Vaz de Mello manda rezar tres missas em acção de graças ao Beato Claret, Monsenhor Horta e Coração de Maria. — A Srta. Nadyr Lopes agradece uma graça ao Beato Claret. — D. Alice Val de Castro agradece uma graça a Santa Therezinha e ao menino Guido de Fontgalland.

**Ponte Nova** — Uma devota, agradecendo diversas graças aos Santos de sua devoção, entrega uma esmola para a publicação, cumprindo promessa. — D. Cassiana Lanna manda rezar quatro missas: uma por Miguel A. da Silva, uma por Antonio C. Lanna, uma por Manuel Lanna e uma por Cristoval Lanna.

## OS SANTOS DA SEMANA

### AGOSTO

- DIA 11 — XIII Domingo depois de Pentecostes. — Santa Suzana.
- DIA 12 — Santa Clara de Assis. — Santa Hilária. — Santa Eunomia.
- DIA 13 — São Hippolyto. — São Cassiano. — São João Bechmans.
- DIA 14 — Vigília (abstinencia). — São Eusebio. — São Calixto.
- DIA 15 — † Assumpção de Nossa Senhora. — São Estandislaui.
- DIA 16 — São Joaquim, pai de Nossa Senhora. — São Roque.
- DIA 17 — São Anastacio, Bispo. — São Jacintho. — São Liberato.

# AVE

REVISTA SEMANAL

# MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

### ASSIGNATURAS:

Perpetua . . . . . 150\$000  
 Anno . . . . . 10\$000  
 Numero avulso . . . \$500  
 (Com approv. ecclesiastica)

### RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699  
 Phone 5-1304 - Caixa, 615  
 OFFICINAS: Rua Martim  
 Francisco, 646-656

ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,  
 REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Fillado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

## As "quintas columnas" inimigas da Igreja

**N**A vastidão desolada do deserto multiplicara Jesus os pães e os peixes para manter a multidão faminta de cinco mil homens, querendo estes, no fim do improvisado banquete, erguel-o por rei de Israel, pois esperavam ser por elle sempre mantidos sem trabalho, com igual fartura e abastança.

Mas, eis que no dia seguinte, á beira do lago de Genesareth, estando muitos delles a ouvir-lhe a promessa do pão de vida eterna, que seria o seu corpo e sangue, e havendo entre os mesmos alguns descrentes, talvez da seita dos phariseus, fomentaram estes entre a multidão a desconfiança e combateram as palavras do divino Mestre, terminando todos esses discipulos improvisados por abandonal-o, ficando só Jesus com os apóstolos escolhidos.

Porém, ainda entre tão selecto rebanho não falta um discipulo rebelde, e por este diz afflictio: "Não é que eu vos escolhi doze, e um de vós é demonio?" Os fiéis apóstolos não puderam distinguir e entrevêr quem poderia ser o fatal principio de discordia, o que mais tarde pelo sordido interesse iria projectar com os inimigos a morte de Jesus e a dispersão final do rebanho.

Judas, o futuro trahidor, até com suas mesquinhas murmurações contra as larguezas e devoção da Magdalena, seria o

precursor dissimulado desses christãos que, como lobos disfarçados, conspiram dentro da Igreja contra o reino de Jesus Christo no interior das almas, no seio das familias e na formação e vida publica da sociedade.

Conspiram alguns conscientemente, com Judas, visando a destruição completa do Christianismo, especialmente da Igreja catholica cujo alto prestigio os deslumbra e desnorteia como a luz mais esplendente do sol meridiano; ou pelo menos atentam com as suas doutrinas subversivas supprimir da mente e da vida religiosa os dogmas que não comprehendem e as praticas que, como prescriptas e obrigatorias, mais os revoltam por oppostas á sua libertinagem.

Conspiram outros contra a Igreja de Jesus, talvez inconscientes do mal que se fazem a si mesmos e do prejuizo espiritual que causam aos demais, atacando a Igreja nas suas autoridades, censurando sem justo discernimento os actos do clero e o procedimento das pessôas conhecida-mente piedosas e catholicas praticantes.

Esses inimigos internos da Igreja, essas columnas anarchizantes no meio das hostes christãs procedem umas vezes com agrado trahidor, como Cain quando convidara Abel a um passeio no campo afim de trucidal-o a sós, e longe da vista pro-

tectora dos pais. Agradam préviamente aos fiéis com seus modos attractivos, com suas conversas affaveis e especialmente com suas prosas leves, de suave entretenimento, como já fizera Voltaire e Rousseau nos seus romances, nas obras historicas, na poesia pouco inspirada para atacar depois a fundo o dogma nas theorias subversivas, sendo essas tambem agradaveis ás paixões do leitor, pouco ou nada prevenido com uma sólida instrucção philosophica e theologica, e sómente munido de uma piedade superficial e esmaecida.

Esses corypheus eram, afinal, inimigos declarados da Egreja e da ordem social; mas apparecem todos os dias, na imprensa periodica, não poucos fingidos christãos que protestam não ter pretensões a destruir, pela impiedade completa, a religião de seus leitores, mas no emtanto, aos poucos, vão todos os dias socavando no animo dos catholicos a adhesão ás verdades reveladas, a estimação das instituições religiosas, e acabam desapegando esses seus discipulos anonymos e desconhecidos de toda pratica christã.

E é assim que pelo máu jornal, sectario hostile ou indifferente e despectivo, esses falsos amigos do povo, com o veneno de suas pennas insultam as crenças veneraveis dos seus leitores e com suas satyras ou menosprezos offendem os catholicos leaes á sua religião; extraviam da moral christã os seus filhos e lhes corrompem o coração com os romances insertos nas suas columnas, com a apreciação dos

crimes e com a exaltação e louvores aos impios; atacam o bem-estar das familias propugnando a supposta legitimidade do divorcio e dando-lhe apparencias de possível felicidade, que nunca se póde obter, pois não demora que logo se aneia um novo divorcio; dá-se guarida nas suas columnas a todo embate contra a religião, sobretudo atacando as pessôas consagradas a Deus, para que os leitores não procurem a recepção dos sacramentos e evitem nas igrejas toda a assistencia ao culto publico; e, finalmente, quando não fiscalizados devidamente pela autoridade publica, tornam-se echo e fazem-se cúmplices ignobeis de toda a propaganda contra a Patria e contra a ordem social, louvando e defendendo o socialismo e o communismo e mais outras seitas dos que mais solapadamente e pelos juramentos secretos conspiram para supprimir toda religião, toda autoridade social e até o direito de propriedade.

Ora, pois é certo que os que lêem e assignam esses jornaes ou revistas, tornam-se por isso cooperadores e cúmplices dessa derrubada, dessa anarchia projectada pelos inimigos jurados da religião e da ordem social e coadjuvada por esses outros jornalistas e escriptores que, por seguir a moda, acompanham os primeiros nos sinistros emprehendimentos, embora sem atacar directamente os principios fundamentaes da crença religiosa.

P. Luis Salamero, C. M. F.

## PRESENÇA DE ESPIRITO

De certa feita, Thomaz Moore passeava num terraço visinho do hospital dos doidos, de Londres, quando subitamente viu junto de si um alienado, que havia fugido não se sabe como.

— Atira-te d'aquí para baixo! — diz-lhe o doido, apontando para a altura do terraço. — Anda, atira-te já! — E dando uma gargalhada: — Deve ser bonito!... Muito bonito!...

O Chanceller viu logo que era inutil e até perigoso travar disputa com um doido, e valendo-se da presença de espirito, disse-lhe sem hesitar:

— Oh! meu amigo, olha que não é cousa muito difficil, nem muito divertida, vêr saltar um homem de cima para baixo. Se queres, faço melhor ainda. Vou descer e depois, num pulo, sem auxilio de ninguem, saltarei cá para cima, e tu ficarás boquiaberto ao vêr tanta ligeireza. Está feito?

— Vá! — disse o doido, que ficou satisfeitissimo com a proposta.

O Chanceller desceu mais depressa do que costumava e foi direitinho avisar os guardas, os quaes subiram immediatamente, encontrando o doido ainda enthusiasmado e na expectativa do extraordinario salto...

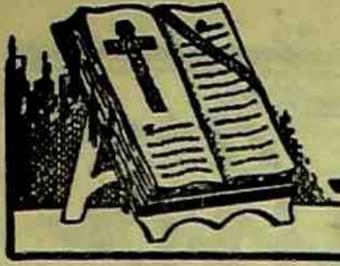
Triste desfecho! O pobre doido foi obrigado a envergar novamente a "camisa de força" que, tolhendo os seus movimentos, o collocou na impossibilidade de fazer outra proeza...



## EGOISMO SATANICO

Robespierre, o execrando e feróz revolucionario francez, morreu na guilhotina em 1794.

Contam as historias que esta féra humana, que manchára as mãos com o sangue innocente de tantas victimas, na época do terror, chegou a sonhar uma noite que um carrasco executava o ultimo francez e que elle, incontinentemente, executára o carrasco, porque desejava que ninguem lhe levasse as lampas na crueldade...



# Lições Evangelicas

## XIII Domingo depois de Pentecostes: — CARIDADE E GRATIDÃO

**A** figura dum samaritano illumina a pagina evangelica do Domingo passado. Outro samaritano encherá de luz a pagina do presente. Naquelle ficou explicada a necessidade do amor. Nesta se proclama a necessidade do agradecimento. — Caridade e gratidão! Eis as duas virtudes que estabelecem entre os homens vinculos sagrados de cordialidade, salvando abysmos e encurtando distancias inconcebiveis, em ambientes e latitudes christãs. A caridade vem de cima. A gratidão procede de baixo. A caridade suppõe o poder. A gratidão implica necessidade. Ambas têm relação de dependencia, porquanto aquelle que necessita recebe e aquelle que dá possui. Admiravel é esta relação de dependencia, por não ser exclusivamente de inferior a superior, de pobre a rico, pois ella é mutua. Dá e recebe a caridade; dá e recebe a gratidão. A caridade dá o bem e recebe a gratidão. A gratidão recebe o bem e dá o merecimento. Caridade e gratidão são dois preceitos impostos á humanidade christã, cujo cumprimento nunca deve ser descuidado.

Quiz Jesus que estes sentimentos tão substanciaes se enraizassem profundamente no coração humano. E para tornar sua impressão mais inapagavel, a gravou, servindo-se de intermediarios que pareciam extranhos a esses sentimentos, taes como os samaritanos, que pagavam com odio o odio que lhes professavam os judeus. Contemplamos no Domingo passado o samaritano da caridade. Estudemos hoje o samaritano da gratidão.

★

Caminhava Jesus rumo a Jerusalem, passando pela Provincia de Samaria. Divisando uma pequena aldeia, quiz visitá-la. Antes, porém, de penetrar no seu recinto, vozes lancinantes lhe detêm o passo. Com echos tristes de cruel angustia, dez homens, formando um côro unisono, gritaram: "Jesus, Mestre, tem compaixão de nós!"

Aquelles homens estavam atacados de lepra. Triste enfermidade! O isolamento era uma consequencia inevitavel da mesma, para prevenir todo perigo de contagio. O filho era forçado a separar-se dos paes. O esposo era obrigado a abandonar o lar e viver incommunicado com a esposa e os filhos.

Humanamente parece preferivel a morte a viver nesse exilio forçado. Todavia, no fundo do coração mais atribulado a mão de Deus accende sempre uma chammazinha de esperança, luz que illuminou repentinamente aquelles leprosos, sob a impressão dum rumor que lhes invadia a alma.

Approximava-se da aldeia o Propheta portentoso, que mandava aos ventos, ás enfermidades e aos elementos todos da natureza, que humildemente acatavam suas ordens. Uma approximação imprudente poderia malograr a supplica dos leprosos e a boa vontade do Pro-

pheta. Foi por isto que, de longe, em um grito unisono, como de côro ensaiado com suprema habilidade para salvar distancias, chegou aos ouvidos de Jesus esta supplica: "Jesus, Mestre, tem compaixão de nós!"

Christo comprehende o fervor da supplica, só comparavel ao horror que os supplicantes sentem por sua enfermidade, e pronuncia estas palavras unidas de esperança: "Ide e apresentae-vos aos sacerdotes". O milagre estava realisado. A caminho do templo, sentem-se animados por uma nova vida. E' outra sua respiração, outros seus movimentos, a carne está limpa, a lepra desappareceu. Não sonham. Estão curados.

★

Jesus os viu partir. Seu coração bondoso os acompanhou pelo caminho afóra, implorando sobre os seus passos as benções de Deus.

Pouco tinha avançado no seu caminho, quando um homem se lhe prostra aos pés para lhe agradecer o milagre realisado. Era um samaritano. Trouxe á terra uma missão de dôr e por isso, talvez, toda figura que a encarnava ficava profundamente gravada nas augustas retinas do divino Mestre. Aquelle homem que via ajoelhado aos seus pés, era um dos dez leprosos que acabavam de conseguir a saude. Era samaritano. Quem sabe onde andarão os nove judeus, igualmente curados! Recebido o beneficio, se esqueceram do bemfeitor. Souberam buscal-o na necessidade e esquecel-o no agradecimento. A ingratição lhes invadiu a alma...

O Evangelho não diz que Jesus chorasse; mas deveria ter chorado, com esse pranto interior que accelera as pulsações do coração...

O Mestre limita-se a dizer: "Não foram curados todos os dez? Onde estão, pois, os nove? Não houve quem voltasse e desse gloria a Deus, sinão esse extranho". E voltando-se para o samaritano, que permanecia ainda de joelhos, lhe disse: "Levanta-te, tua fé te salvou..."

O divino Mestre contemplou, com dôr, a distancia, e viu os nove judeus, seus compatriotas, envoltos na bruma da ingratição. E continuou seu caminho triste... Unicamente o extranho, o samaritano, brilhou com fulgores de gratidão por entre as sombras...

★

Não ha cousa que tanto nos fira o coração, como a ingratição daquelles a quem dedicamos os sentimentos delicados da nossa alma.

Não firamos o coração de Deus com a correspondencia ingrata aos innumerados beneficios recebidos de suas mãos omnipotentes. Pelo contrario, sejamos sempre gratos e reconhecidos, porque o coração agradecido attrahirá sobre si as benções do Altissimo.

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

# Meu Cantinho

## Paganismo

**H**A vinte seculos, a cruz de Jesus Christo derribou os idolos pagãos de Roma e depois a civilização christã implantou-se no mundo com o sangue dos mártires, a pureza das virgens, a penitencia dos anachoretas e o heroísmo de gerações de santos. Hoje, quasi dois mil annos após o sacrificio do Calvario, o mundo volta ao paganismo.

E' triste, é doloroso! Vivemos a hora pagã da Historia. Hora de trévas, de lama, de sangue, de odios e abysmos de miseria e de dôr.

### O PAGANISMO MODERNO

Escreveu o admiravel e jovem Bispo de Garanhuns, *D. Mario Villas-Bôas*: — "Paganismo é vida moderna, mole, gozadora, sensual. Não ha mais logar para a dôr. Esta existe, mas é o grito de odio e desespero. Paganismo é essa inadaptação do homem moderno ao senso lidimo da vida christã, que reclama uma somma immensa de valores humanos sobrenaturalizados. Paganismo é o accumulo desbragado de fortunas inoperantes, quando é desmesuradamente grande a seára das obras sociaes e assombrosamente dolorosa a seára dos desgraçados sem pão, sem roupa e sem tecto!... Paganismo é esse catholicismo repimpado, de rotulo e *tradição*, sem sacramentos nem oração, maleavel e complacente... Paganismo é a quasi obliteração da vida de familia reduzida a um minimo de convivencia no lar, annullada na lucta absorvente do trabalho sem Deus e na febre obcecante dos prazeres sem honra. Paganismo é a impudencia das modas femininas que maculam a virgem, conspurcam a esposa, aviltam a mãe. Paganismo é o desregramento do culto das fórmãs, no excesso da educação physica e na loucura dos esportes, fazendo-se de um brutamontes de musculos rijos e murro certo, um heróe nacional!... E com o paganismo do homem brinquedo, do homem machina, do homem dinheiro, do homem sexo, a barbaria social".

Não é possivel descrever melhor a hora tragica que vamos vivendo. Respiamos n'uma atmosphaera pagã. Estamos em face das maiores calamidades da his-

toria, provocadas pelo paganismo da vida moderna.

### E ENTRE NÓS?

Aqui, entre nós, neste Brasil, Terra de Santa Cruz, sente-se, respira-se, já se vive tambem n'um meio semi-christão e semi-pagão.

Graças a Deus, a alma bôa e simples da nossa gente do interior e do sertão ainda conserva o senso christão.

E ha, tambem, gente bôa e christã, de bôa tempera, em toda parte, ao lado mesmo do paganismo desenfreado das grandes cidades tentaculares.

Porém, ai! o senso christão ainda obliterado. E é triste confessar: já somos um povo minado pela civilização pagã.

Já nos assustam as manifestações pagãs da vida moderna, mole, sensual, grosseira e sem affeição, no dizer de São Paulo.

Paganismo na familia. Paganismo na educação. Paganismo nas modas, nas praias, na dança, no theatro, em todas as manifestações da vida social.

Não é paganismo este furor pelo esporte, glorificando heróes cujo *unico* valor consiste em chutar bem uma pelota n'um campeonato de futebol?

Não é paganismo esta loucura ridicula, este fanatismo idolatrico de "estrellas" e "astros" da téla?

Não é paganismo esta adoração dos idolos de carne, este exhibicionismo nudista das praias, este culto do corpo, que reduz o homem a um animal de raça?

Paganismo esta moda louca, exótica, fazendo da mulher um sêr ridiculo.

Vivemos, sim, n'uma hora pagã.

Precisamos orar e viver christãmente. Só a oração nos póde salvar.

Vamos a Nossa Senhora, á doce Mãe, Refugio dos peccadores.

Só o ideal de pureza de Maria póde salvar este mundo.

*Oração e penitencia!* pedia Nossa Senhora a Santa Bernardette e ás pastorinhas de Fátima.

Oh! só isto, só isto nos salvará!

Como nós, christãos, temos responsabilidades em face deste mundo pagão!

P. Ascanio Brandão

\* A causa dos Censos Brasileiros é neutra, porque não faz mal a NINGUEM, e benemérita, porque beneficia TODOS.

\* O Serviço Nacional de Recenseamento lhe pede, em Setembro, algumas informações, para lhe DAR, depois, milhões dellas.



## O tercinho

— Caramba! que é isto?... resmungou João de Verchênes, pondo o pé sobre um objecto... que escapou de esmagar. E, olhando para o chão, continuou:

— Parece... o que? Nem eu mesmo sei o que é, palavra de honra!... Um rosario? Ora esta! com effeito!

Realmente, era um rosario o fio de contas que o rapaz acabava de levantar do chão; um pequeno terço muito simples, em madeira acinzentada, mas muito mimoso, e, cujas dezenas estavam separadas por grãos de nacar.

Entretanto, apesar da surpresa de João, nada havia de tão extraordinario no achado, pois naquelle momento, dando o seu passeio habitual pelos *boulevards*, se achava elle em frente á egreja de Magdalena. Um objecto de piedade, cahido do bolso de alguma pobre mulher do povo, á porta da egreja... nada mais simples! Todavia, muito intrigado, o rapaz virava e revirava o terço de todos os lados, mais curioso de saber a quem poderia pertencer aquillo do que para que fim poderia servir, quando, repentinamente, ouviu que o chamavam:

— Ah! Sr. de Verchênes! quasi, quasi que lhe dou uma encontrada!... exclamou, rindo, uma joven esbelta e loura, envolta em pelles confortaveis. Ia tão attenta e preocupada, olhando para o chão, a procurar meu tercinho, que nem sequer o vi!...

— Eu é que me sinto confuso por não a ter saudado, *mademoiselle*. Tambem não a vi chegar... Queira desculpar-me! Mas... falou de um rosario?

— Sim, acabo de perder o meu. Creio que cahiu do regalo, ha pouco, quando me dirigia á egreja. Felizmente, dei por falta logo, e venho de volta, a procural-o. E' que estimo muito este tercinho! Não que elle tenha grande valor material, mas foi feito das sementes de azeitonas de Jerusalém... e é recordação de meu tio missionario, fallecido na Palestina!...

— Justamente acabo de apanhar um aqui, *mademoiselle*. Veja: será este?

— Ai, sim! é este!... é o meu! Oh! que alegria!... Meu pobre tercinho!... Como agradecer a sua bondade, Sr. de Verchênes?

— Não pense em tal, *mademoiselle*; isso me acanha! Sinto-me tão satisfeito por ter podido, por um feliz acaso, dar-lhe o prazer de encontrar essa piedosa recordação!

E, depois de um franco aperto de mão, separaram-se, ambos igualmente felizes.

Mas, em caminho para o club, João absorvia-se em profundas reflexões. Effectivamente, acabava elle de fazer uma descoberta inédita: *Mademoiselle* Hiler, que havia duas semanas apenas, encontrára n'um baile em

casa da condessa Du Perrier, e que tinha achado uma verdadeira moça de sociedade, seria então... uma devota?

— Não, não! isso é impossivel, dizia comsigo mesmo. Decididamente... não comprehendo!

Semelhante revelação transtornava completamente todas as idéas do rapaz, desmentindo as theorias que elle tanto gostava de sustentar; isto é, que uma jovem mundana nada tem que vêr com a religião; aquellas a quem chamamos piedosas eram, aos seus olhos, despidas de toda elegancia, de toda a graça e... de todo o brilho do espirito!

Todavia, nesta mesma tarde ainda, talvez para provar a força de suas convicções, depois do desmentido que ellas acabavam de ter, foi ao club e entreteve-se a emittir suas theses com os amigos intimos.

Mas surprehendidissimo ficou, pela primeira vez na sua vida, ao ouvir que um corajoso contradictor elevava a voz:

— Você vae muito longe, de Verchênes!

— Não, não! sustento a minha opinião. Custa-me dizel-o, mas... todas as mulheres que conheço crystallizadas nas devoções não passam de...

— E *Mademoiselle* Hiler?

— Ah! essa!... Porém será ella realmente muito devota? Não estou bem certo disso. Em todo o caso, o que não ignoro é que essa moça é admiravel, estupenda! Belleza muito pura... uma verdadeira Tanagra! Ella sabe o que lhe vae bem, sabe vestir-se! Tem lido, sabe conversar... cantar... tem espirito... Numa palavra, brilha nos salões!

— Ah, ah... Como você ficou entusiasmado!... No seu entender, *Mademoiselle* Hiler é uma perfeição, hein? Mas isso não impede, meu caro, que ella vá á missa todas as manhãs; não se zangue tambem!... que frequente o catecismo de perseverança... que se dedique ás boas obras com muito ardor, posso garantir-lhe! E, não é tão mundana como você pensa!... Analyse-a bem. Ella anda de accordo com a moda, é verdade, mas sabe accommodar a moda a seu geito, dar-lhe um cunho pessoal. Nunca você ha de vel-a com trajas espalhafatosos, nem gazes ou rendas sem forro sobre a pelle... nem calçando meias transparentes, que dão idéia de estar sem ellas. Repare bem a curva discreta do seu decôte, o comprimento razoavel das mangas e das saías. São pequeninos detalhes... coisas simples; todavia...

— E' verdade; mas nisso tudo apenas vejo uma nota de distincção. Uma senhora sem pudor não póde ser distincta.

— Ouça ainda outra coisa, meu bom amigo! Ella tem lido, diz você tambem. Certamente; lê muito, muito mesmo! Por minha irmã

mais moça, sua íntima amiga, sei que é realmente instruída. Mas, se você acha interessante a palestra della, é porque Mademoiselle Hiler não lê frioleiras. A educação que recebeu foi muito austera. E o que eu acho digno de nota é que essa cultura, séria e brilhante, que você admira nella, você, o inimigo declarado das devotas, como diz... — essa cultura é precisamente o resultado da educação profundamente christã que lhe foi dada e ella aproveitou.

Não convencido ainda, mas um pouco desorientado, o rapaz ficou pensativo depois d'essa palestra.

\* \* \*

Dois mezes mais tarde, entrou João de Verchènes no salãozinho onde sua mãe se achava sózinha, entretida a lêr, e alegremente exclamou:

— Bôa noite, mamãe! Venho visitá-la. E, beijando-a com ar mysterioso, accrescentou: venho trazer-lhe uma noticia que vae satisfazer os seus desejos!

Mme. de Verchènes, que, para receber o beijo de seu filho, fechára o livro, fixou o olhar sobre João com alguma supreza; mas, animando-o com um bom sorriso, disse:

— Vamos vêr o que é.

Ella suspeitou logo que se tratava do grave assumpto tantas vezes iniciado sem que, até o presente, o rapaz tivesse querido attendel-a.

— Pois bem, mãe querida, venho participar-lhe que desta vez estou resolvido a casar-me.

— Como?... Devéras?... Tomaste esta resolução repentinamente? E um pouco inquieta: — Mas, ninguém se casa assim, tão depressa!

— Ora, valha-me Deus! eu que pensava que a mamãe havia de ficar tão contente, disse João a rir...

— Sim, meu filho, sim; mas... conversemos um pouco.



— O medico aconselhou a minha mulher o ar salgado...  
— E foram para a beira-mar?  
— Como seria possível irmos neste estado? O que fiz foi pendurar um arenque no ventilador...

E sentaram-se muito pertinho um do outro.

— Evidentemente, percebo que o que preoccupa a mamãe, primeiro que tudo, é saber quem é a noiva, não é?

— Naturalmente.

— Pois já lh'o digo: desejo casar-me com Mlle. Hiler.

— Devéras! exclamou a mãe, surpreendida. E, debruçando-se sobre a cadeira para melhor observar o filho: — Isso é sério, João? Que estás me dizendo?

— Sim, mamãe; é o que ha de mais sério!

— Eu não poderia sequer imaginar uma coisa d'estas! Suzanna Hiler é a moça mais piedosa que eu conheço, e, conhecendo também o teu modo de pensar, nunca supuz que pudesses escolhel-a para tua esposa. Quando me lembro que regeitaste os cuidados de minha bôa tia de Saint Pont, receiando que, devido á sua piedade, aliás bem moderada, ella te quizesse escolher uma esposa... Não; realmente, não posso comprehender!

— Ah! disse João, radiante, a surpresa vae além da minha expectativa!

— Mas, meu filho, continuou Mme. de Verchènes, attrahindo-o carinhosamente a si, eu te felicito e me apresso em dizer-te que sinto-me feliz, muito feliz pela tua escolha. Mlle. Hiler é encantadora, e... um bom partido! Agora, quererás dizer-me o que te conduziu a essa mudança de idéias?

— Oh! cousa muito simples, mamãe. Encontrando Mlle. Hiler em casa de Madame Du Perrier, que tenho frequentado assiduamente estes ultimos dois mezes, tive occasião de conhecer o que é, realmente, uma verdadeira christã. E... penso que minha felicidade não poderá estar melhor do que entre as mãos de uma moça como esta. Ella não é absolutamente como eu imaginava que seria sempre uma mulher piedosa. E confesso, mamãe: a idéia que eu fazia disso era bem falsa, e creio que a que mamãe fazia também não era exacta.

— Mas, João, ainda que eu não seja uma columna da Igreja, parece que jámais compartilhei tua aversão pelas devotas.

— Bem sei, protestou João, e tenho certeza d'isso, disse o jovem, receiando um pouco ter magoado sua mãe. Emfim, eu... eu por mim pensava que uma mulher fiel á pratica de sua religião nada poderia fazer, nada saberia dizer, nem sequer teria gosto para vestir-se... Tive agora a prova do contrario. Pude certificar-me bem de que, n'uma christã de esclarecida fé, nada impede a expansão da intelligencia; constatei que a graça n'ella se allia perfeitamente aos encantos do espirito, ás qualidades profundas da alma e do coração; e, simplesmente, suavemente, sem procurar lutar, confiantemente, amei Suzanna. E dizer-se, concluiu o rapaz, sorrindo, que devo minha felicidade a um rosario, um pobre rosario encontrado na rua! Um dia minha noiva e eu lhe contaremos essa historia, bem contada, mamãe.

Depois dessa promessa, João despediu-se, beijando muito a mãe, que ficou encantada, a pensar na sua futura filha gentil e piedosa.

Magali Chardonnet



SÃO CARLOS — Exma. familia do Sr. Antonio Fernandes Branco e D. Libantina Cardoso Branco, por ocasião da celebração de suas Bodas de Prata.

## Medo dos bons, ousadia dos máus

(Do illustre catholico chileno  
CARLOS WALKER MARTÍNEZ).

*Da espada o féro golpe não espere  
O valoroso martyr nesta data;  
Não é o Nero do vicio que nos fere;  
Sim, o Nero do medo que nos mata.*

*Epocha singular a que cruzamos!  
Dos vicios faz o máu publico alarde;  
Os homens de bem, ah! nos occultamos  
Com egoismo misero, cobarde.*

*Até a virtude disfarçar queremos  
Com o falso ouropel da luz mundana;  
E no divagar nescio já não vemos  
Que afflige os fracos oppressão tyranna.*

(Pela traducção)

P. LUIS SALAMERO, C. M. F.

## A riqueza paulista

Era Martim Francisco Ribeiro de Andrada Secretario da Fazenda do Governo de São Paulo, quando foi espalhada a noticia de que o Thesouro atravessava uma situação delicada, luctando com difficuldades para satisfazer os seus compromissos. Alarmados com o boato, alguns credores correram ao Secretario da Fazenda.

— E' falso! — protestou Martim Francisco.  
E com o seu orgulho de paulista:

— São Paulo, para pagar a sua divida, só precisa de tempo para contar o dinheiro.

★

TODOS GOSTAM de retribuir os pequenos favores, alguns chegam a reconhecer os moderados, mas é raro encontrar alguém que não retribua os grandes com ingratidão.

★

## O preso 22...

O Director de um presidio deu ordem de que cada preso trabalhasse em seu officio. Minutos depois, chegou um empregado:

— Sr., o preso 22 quer trabalhar em seu officio.

— E' justo! Qual é seu officio?

— Aviador.

— ?!...

# Perguntas populares



## ALMA ESPIRITUAL

Objectam: Se a alma é espiritual, como se explica que ella depende da materia, como do cerebro, que vibra quando pensamos? como se explicam as loucuras e os genios?

1) A alma não depende do cerebro intrinsecamente, na sua operação elicativa. Quem produz a idéia da justiça, que a materia não pode produzir nunca, porque é idéia puramente espiritual? Somente pode ser uma faculdade espiritual como a intelligencia, e não o cerebro corporeo. Ninguem dá o que não tem. A materia não pode produzir cousas immateriaes, porque fôra a contradicção nos termos, o absurdo. E' natural, que, estando a alma unida substancialmente ao corpo, e ao cerebro por conseguinte, quando se manifesta em pensamentos, use desse instrumento como o artista usa do violão e lhe arranca as mais suaves harmonias. Dependencia puramente extrinseca, embora substancial. Como no som da palavra — homem —, que o produz são a bôca, as cordas vocálicas e outros orgams materiaes, porque é som material; mas o *significado* de homem — animal racional — este não é o som que ouço o que mo produz, porque o entendo sem ouvil-o. Provem directamente da intelligencia. Portanto, não depende da materia senão extrinsecamente e não dependencia intrinseca. Ora, para que o espiritual fosse material exigir-se-ia dependencia intrinseca da materia, e não extrinseca. A extrinseca nada tira á espiritualidade da alma e essa não lha negamos. Graças á união da alma com o corpo, o cerebro nos ajuda a pensar, como o piano a tocar.

Mas como podemos ter operações puramente immateriaes em si, porque temos em si idéias immateriaes, como a bondade, o absurdo, o nada, — idéias que a materia jamais poderia fabricar, segue-se que o que a intelligencia pode operar independente da materia. Logo, por si uma idéia espiritual vem de uma faculdade espiritual. Pode existir esta independente da materia, porque opera independente della e a operação segue a existencia. Como a intelligencia espiritual é faculdade essencial da alma, conclue-se que a alma — a causa — deva ser espiritual como a intelligencia — o efeito.

2) E a loucura? E os genios?

A alma está unida substancialmente ao corpo, da qual é instrumento. Como alguém que esteja a olhar por uma vidraça de janelle. O olho pode estar perfeito, mas se o vidro se embaça, já não poderá vêr claramente as coisas além. Assim as perturbações da doença. Se o vidro fica toldado de branco ou pela pintura ou pelo bafo, os olhos, que são

perfeitos em si, não poderão enxergar através do vidro. Eis a loucura: a intelligencia, como os olhos, está perfeita em si no louco, que não perdeu a natureza humana intellectiva. Mas essa faculdade não pode enxergar bem através dos sentidos internos do corpo, visto como os sentidos internos ficaram perturbados, como se tornou opaco o vidro.

Quando o vidro é translúcido, os olhos enxergam bem. Assim o homem normal: se os sentidos são normaes, a intelligencia opera bem, sem hesitações. E em vez de se estragar com o tempo, coisa que acontece a muitos corpos, o homem, apesar de velho, doente e fraco, á maneira de Pascal, pode produzir descobertas geniaes.

O genio não é mais do que a intelligencia em estado normal e que enxerga por meio de um corpo internamente perfeito e bem disposto, assim como se os olhos enxergassem através de um cristal nitido, claro, sem nada que o perturbe. Através dessa vidraça, a vista pode enxergar mais longe, e, numa só visão, apanhar as mais remotas consequencias.

O genio, num olhar simples e agudo, vê longe e claro até as consequencias mais remotas, como se lhe fossem resultado de uma intuição. Além disso, muitos delles são o resultado da perseverança e do espirito de observação aturada. Não precisamos, pois, recorrer, como fazem os espiritas, a espiritos aperfeiçoados, porque houve muitos genios da vida moral pessima, como Byron, Camões, e tantos outros. De mais a mais, seria antiphilosophico, porque devemos recorrer a causas naturaes, quando o phenomeno, como esse, é natural, e como, como fazem, a causas preternaturaes, o que seria o despropósito de deus ex-machina, em philosophia.

A loucura e o genio nada tiram, pois, da espiritualidade da alma.

P. Armando Guerrazzi

## DONATIVOS PARA O TEMPLO VOTIVO PONTIFICIO INTERNACIONAL AO CORAÇÃO DE MARIA

SÃO PAULO — Irmão Abad . . . . .	50\$000
Irmão Domingos . . . . .	50\$000
Um devoto (promessa) . . . . .	20\$000
CORDEIRO — D. Maria Castellar . . . . .	10\$000
Sr. Emilio Magrini . . . . .	10\$000
Sr. Antonio Mascarim . . . . .	10\$000
CAMPINAS — D. Maria de Rosa . . . . .	10\$000
D. Angelica Lombello . . . . .	10\$000
D. Francisca Frata R. . . . .	5\$000
D. Angela Garcia . . . . .	5\$000

A correspondencia sobre o Templo Votivo poderá ser endereçada ao Director da Obra no Brasil, Rvmo. Padre Vicente Conde, C. M. F., Superior dos Missionarios. R. Jaguaribe, 699 - Caixa, 615 - São Paulo.

# Moças piedosas e moças do seculo XX...

*DISCURSO feito por Mons. MOYSÉS NORA na Assembléa geral do Conselho Parochial da Acção Catholica — (C. P. A. C.) — realisada na Igreja Matriz de Mogy-mirim, Diocese de Campinas (Estado de S. Paulo), no dia 9 de Junho de 1940.*

★

“Vestem-se mal para estar em casa, e despem-se bem para sahir á rua!”

(Tutinegra do Moinho)

E as nossas Filhas de Maria?  
E as nossas Catechistas?  
E as nossas moças da sociedade?

Todas ellas possuem uma linda bandeira, que é uma victoria! — um modelo unico, fabricado de encantos: — Maria Santissima!

— Maria? — a Virgem? — a Mãe de Jesus e nossa Mãe tambem? — olhem bem para ella:

Possue as cousas mais bellas,  
Mais puras e mais formosas;  
Um corpo feito de estrellas  
E uma alma feita de rosas!

(Joaquim de Araujo)

Mas...

E é neste “Mas...” que está o veneno da derrocada moral contemporanea... entre uma grande parte das nossas encantadoras moças de sociedade!...

— Sou Filha de Maria, dizem umas: — mas não me conformo em lêr sómente vidas de santos, nem em ficar trancada sempre em minha casa. Eu leio tudo, tudo; e vou para onde muito bem quero... Romances, revistas, pouco importa, tudo serve!...

— Queres então dizer, senhorita, que tens bom estomago? Comes e bebes tudo, alimentos sadios e alimentos podres ou deteriorados? Mettes o dedo dentro do fogo e não te queimas? Mexes em carvão e não te sujas? Tomas veneno e não te prejudicas, não adoeces?

Neste caso, mereces parabens!...

Mas então... de que materia és tu formada, senhorita? Pertences a alguma nova especie de seres, fóra do commum, dentro do reino zoologico?

Pensa bem: — é Jesus e Maria que te avisam para que não caias, fugindo dessas cabriolas Moraes que não prestam...

Foste convidada para catechista, e não accetaste esse cargo tão dignificante: — ensinar as criancinhas a rezar!...

— Mas, Padre, isso é uma amolação constante... O Vigario que procure outra... Não estou disposta a educar filhos dos outros...

Ora... isso não é para mim! E o meu tempo livre?

— Se o Vigario te escolheu, senhorita, é por-

que tens aptidões para o cargo. Obedece e accetata... O’ que missão tão linda, ser o anjo da guarda da juventude!

Quantas almas a conduzir para Jesus e Maria: — ajudar a renovar em Christo a sociedade moderna. O catecismo é a Escola da Vida!...

\* \* \*

Mas...

Cá está outra vez o “mas...” As moças que não prestam attenção aos avisos do “manual” da Pia União, e fogem de ensinar doutrina ás crianças, logo se revelam: — são as taes moças modernas, endiabradas, chics...

“Moças que pintam o belcinho tres vezes por dia e querem vestidos novos de 15 em 15 dias...”

“Moças de sandalias e unhas do dedão pintadinhas e vermelhinhas (como lhes chama o valente mestre da penna, Padre Ascanio Brandão).

“Moças de núca rapada, sobrancelhas pintadas a rolha de cortiça e mãosinhas assetinadas, com unhas ou garras ponteagudas, brilhantes e rubras”...

Garotas de “prima qualità”...

E essas meninas gostam mesmo que os rapazes as chamem de garotas... Mau gosto e pouco juizo!...

.....

Ora, uma destas moças de sociedade, a Maricótas, faz tudo isto para que?

Para casar, naturalmente...

Apparece um candidato: — rapaz sério, correcto, educado, bom...

Esse rapaz, o amigo Perlím-pim-pim, asediado, procurado, etc. e tal... vae cahir na ratoeira...

Fica noivo. Todo o mundo tem pena do coitado! Casar-se com moçoila tão leviana, tão vassourinha, tão desmiolada, tão na bocca do povo!

Paciencia: — amor é amor!

Casaram-se. Lua de mel. Doçuras, encantos, passeios, delicias, paraizo...

Acabado tudo isso... o casal volta ao pombal... Quem casa quer casa. E o amigo Perlím-pim-pim arrumou a sua casinha com arte e bom gosto. Mas a mulhersinha, a sua “belleza” Maricótas não prestava para governar casa...

Isto só com uma empregada: duas empregadas... Mas estas adoecem, e a mulher de agora deixou tudo, largou tudo: — casa suja, comida intragavel!...

Passaram um dia a sardinha e pasteis do japonez; outro dia a pão com queijo...

“A’ noite, a Maricotas quiz frequentar o dancing. A’ tarde, fez o footing. Havia de viajar a Buenos Aires pelo Touring-Club...

“E o amigo Perlím-pim-pim, desanimado e desesperado, damnado da vida com aquella vaidosa e tola boneca pintada... depois de passarem dias a sardinha, pasteis e pão com queijo, chamou a sua bonequinha:

— “Olhe, meu bemzinho, não podemos viver assim. Você só pensa em dancing, footing e touring. Pois muito bem, minha flôr: — agora vamos mudar de vida... Você péga na vassouring e varre aqui... Vá para a cosinhing e apprenda a temperar a comida. E em vez do seu footing terá um fogãosing, um feijãosing, um bifing, um arro-

zing... porque esta vidinha, assim, nos levará ao divorcing, ouviu?" — (Padre Ascanio Brandão).

Eis, em regra geral, os péssimos resultados praticos da desvairada educação entre a mocidade.

Mas... já o Santo Cura d'Ars prégava: — "A mulher e a moça que são boas e piedosas... têm um poder immenso: — alcançam de Deus tudo quanto querem..."

E, na verdade, assim é. Para a salvação deste mundo — (nos grita ainda o talentoso Padre Ascanio Brandão) — deveríamos pedir a Nosso Senhor duas cousas: — santos sacerdotes e numerosas e santas mulheres...

"Porque... Deus nos livre da praga de mulheres más!... Se ha neste mundo um thesouro, um encanto, um paraizo, um anjo, uma belleza: — é uma mulher santa... Porém um flagello, uma desgraça, uma peste, um terremoto, um inferno, uma jararaca, uma cascavel, um monstro, um horror, um demonio... ai! ai! — é uma mulher má... Libera nos, Domine!" — (Padre Ascanio Brandão).

— Exmas. Autoridades presentes e bondosas familias que me escutam: é nas Irmandades e nos diversos sectores da "A. C." — (mas especialmente na Liga Feminina e nas Juventudes "Jec", "Joc" e "Jic") — que a Igreja, hoje, deposita todas as formosas esperanças de renovação social.

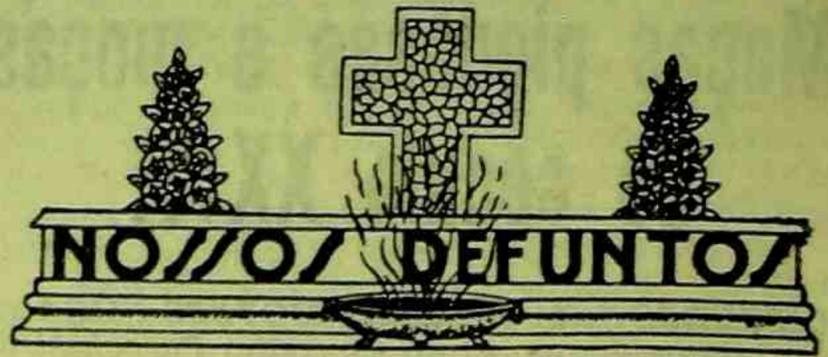
E se o Santo Cura d'Ars, num requinte de visão beatifica, ousou afirmar que as mulheres e as moças piedosas têm um poder immenso: — alcançam de Deus tudo quanto querem... eu não ignoro tambem o elevado calibre moral das dirigentes Jecistas e Jicistas desta nossa tão querida Mogy-mirim...

Semeadoras activas da moral divina entre as nossas galantes conterraneas, pelas luzes doutrinarias colhidas em frequentes "Circulos de estudos", póde V. Excia., Monsenhor Vigario Geral da "A. C.", estar certo que nunca ouvirá dizer que alguma dellas naufrague...

A sua formação bem cuidada e o seu talento educado em materias doutrinarias praticas, conjugados taes elementos com as suas virtudes comprovadas, são garantia bastante para que as julgemos bem dignas dos cargos que desempenham na "A. C." — tendo sempre em mira aquelle admiravel pensamento de S. Pedro Crisógolo: — "Quem quizer brincar com o diabo, nunca terá parte com Christo!..."

Isto por um lado. Porque, de resto, ellas tambem sabem que sendo Maria Santissima a porteira do Coração de Jesus, em nossa Mãe do Céu confiam com amor e com fervor, inteiradas de que Ella:

Possue as coisas mais bellas,  
Mais puras e mais formosas;  
Um corpo feito de estrellas,  
E uma alma feita de rosas!...



FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Fernando Pinheiro (Paraná) — D. Joanna Zanetti.

São Paulo — A antiga assignante da "AVE MARIA", D. Margarida de Campos.

Lins — Sr. Olavo Arantes Junior.

Pará de Minas — Rvmo. P. José Pereira Netto, Vigario querido daquela localidade. Contava 73 annos de idade e 43 de vida sacerdotal. Officiou nas cerimoniaes do sepultamento o Exmo. Sr. D. Antonio dos Santos Cabral, Arcebispo de Bello Horizonte, tendo comparecido ao enterro mais de 6.000 pessoas.

Campos — D. Mariana Padilha de Barros Lima.

Itapecerica — Sr. João José de Araujo.

Batataes — D. Olympia Lellis.

Nova Friburgo — D. Maria Magdalena Piacentini Eyer.

Rio Claro — D. Aida Mungai Zaia.

Itatiba — D. Etelvina Teixeira de Araujo. Quasi desde os primordios de nossa revista, D. Etelvina trabalhou com verdadeiro carinho pela sua diffusão. Propagou sempre com entusiasmo a devoção ao Purissimo Coração de Maria. Morreu com a morte dos Santos, deixando a seus filhos o patrimonio valioso de suas grandes virtudes.

Uberlandia — D. Guilhermina Machado Rodrigues. — Sr. Manoel Gomes da Silva. — Sr. Abrahão João. — Sr. Antonio Macedo. — Sr. Pedro Machado da Silveira.

Araguary — Sr. José Rodrigues Salles. — Sr. José Alves Lima. — D. Ernesta Pellegrini. — Sr. Samuel Santos.

Carandahy — Sr. Ranulpho de Mello.

Barbacena — D. Ida Azeredo Coutinho. — Cel. Antonio Campos, confortado com todos os Santos Sacramentos; finou-se depois de edificar com suas virtudes não só a propria familia como tambem o povo desta cidade.

Juiz de Fóra — Cel. Luiz Barbosa Medeiros Gomes. — Dr. João José Vieira. — D. Alipia Garcia Duarte.

Rio de Janeiro (Meyer) — Sr. Antonio Paulo Corrêa.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames. Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

\* Recusar informações aos agentes do Serviço Nacional de Recenseamento é o mesmo que renunciar á Patria.

\* A propaganda do Recenseamento não é um appello á tua boa vontade, mas um desafio á tua intelligencia.



**COMO INDICE DO FIRME PROPOSITO DO ESTADO NOVO**, em sustentar a independencia economica do paiz e de explorar, cada vez melhor, o seu potencial, annuncia-se que acaba de ser approvedo o programma de uma só usina siderurgica, que augmentará de cincoenta para mil toneladas, por anno, a sua producção de aço.

E' assim que se approxima, a pouco e pouco, o dia em que havemos de vêr, em cada trilho das nossas estradas de ferro, uma imagem e uma expressão concreta do esforço redemptor que veiu criar, para o nosso povo, a época das industrias de base, necessarias á nossa plena organização economica e reclamadas, urgentemente, pelos imperativos da segurança collectiva.

**O PRESIDENTE DA REPUBLICA** assignou decreto destacando, da parcella de 270 mil contos destinada ao Ministerio da Fazenda, a importancia de 5.500 contos de réis, para attender, neste exercicio, a despezas necessarias á installação de uma fabrica para construcção de motores de aviação no paiz.

**A IGREJA CATHOLICA NO BRASIL** acaba de soffrer uma grande perda, com o fallecimento do venerando D. Jonas de Araujo Batinga, estimado e virtuoso Bispo da Diocese de Penedo, no Estado de Alagoas.

O **"OSSERVATORE ROMANO"** annuncia que o Papa concedeu direitos de "cidadãos do Vaticano" aos membros das missões diplomaticas estrangeiros junto á Santa Sé, inclusive á missão diplomatica italiana.

A referida medida teria recebido anteriormente a approvação das autoridades italianas e permite o transito em territorio italiano dos representantes diplomaticos junto á Santa Sé, mesmo de paizes que não têm mais relações diplomaticas com a Italia.

**DURANTE O PERIODO 1936-1939**, distribuiu-se na Suecia cerca de um milhão de coroas (cinco mil contos de réis) entre crianças enfermas, de lares pobres, e anciãos desamparados.

Essa importancia foi retirada do fundo social dos "Phosphoros Sol", fundo que angaria os meios necessarios do producto de um pequeno supplemento ao preço de uma caixa desse artigo.

Segundo o relatório annual, a venda dos "Phosphoros Sol", em 1939, foi a melhor até agora realizada, ascendendo a 66.484.000 caixas, que proporcionaram a esse fundo social a importancia de 300.000 coroas.

**NA PASTA DAS RELAÇÕES EXTERIORES** foram assignados decretos pelo Presidente da Republica, conferindo, na qualidade de grão mestre das ordens brasileiras, os seguintes graus da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul ás seguintes personalidades: Gran Cruz ao Coronel Juan Begbender, Ministro das Relações Exteriores da Hespanha; Grande Official ao Ministro Luiz Alvares Estrada y Luque, Barão de las Torres, Chefe do Protocollo do Ministerio das Relações Exteriores da Hespanha; e Official ao Major Antonio Car-

denas Rodrigues, da Aviação Militar dos Estados Unidos Mexicanos.

**O CONSELHO DE MINISTROS DA HESPA-NIA** concordou em conceder, ao General brasileiro Francisco José Pinto, a Grande Cruz de Mérito Militar.

O General José Pinto fez entrega, em nome do Governo brasileiro, ao Generalissimo Franco da espada de honra do exercito brasileiro.

Aos membros da comitiva do General José Pinto e do Sr. Mello Franco, foi concedida a Grande Cruz de Izabel, a Catholica.

**A POPULAÇÃO DA ARGENTINA** continúa crescendo, embora em proporção pequena para um paiz de tão vastos e férteis territorios.

Segundo os ultimos calculos da Direcção Geral de Estatistica daquelle paiz, é de 13.129.723 o numero de habitantes da Argentina.

Trata-se de um computo feito em Dezembro de 1939, nelle figurando mil e poucos tripulantes do couraçado de bolso allemão "Graf Spee".

**COINCIDINDO COM A DECISÃO DO CONSELHO DE MINISTROS DA FRANÇA**, de decretar a dissolução das lojas maçonicas e outras sociedades secretas, o semanario "Gringoire" publica uma lista de politicos maçons, entre os quaes figuram: Camille Chautemps, Biollet, Albert Sarraut, Yvon Delbos, Pierre Cot, Vincent Auriol, Georges Manet, Edouard Daladier, Marius Mon, William Bertrand e Marcel Pivort. Este ultimo foi nomeado pelo Sr. Leon Blum, Director da Radio Nacional Franceza, quando a Frente Popular estava no poder.

## Que garganta!...

Um mentiroso dizia, um dia, a boca cheia:

— A corrente aurea do relógio de Felipe II pesava duas arrobas!

— E como podia elle com tão grande peso? — perguntaram.

— Podia — respondeu o garganta — porque a corrente era ôca...



## E a abóbora?

— Comadre: tenho hoje abóbora para o jantar, mas não sei como hei de cozinhá-la! Você não me ensina uma boa receita?

— Ora essa, pois não! Você põe ao fogo uma caçarola com agua e colloque dentro os pedaços da abóbora e umas pedrinhas de sal. Põe igualmente ao fogo uma frigideira com umas fatias de presunto untadas em manteiga e quebre-lhes em cima 3 ou 4 ovos. Quando os ovos estiverem fritos, tire-os para um prato e coma-os com o presunto e pão, bebendo, em seguida, um bom copo de vinho.

— Mas... e a abóbora, comadre?

— Ah! sim. A abóbora você deixa-a fóra.

## Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (7)



— Não admiro, disse Fausta despeitada, porque és um extravagante; gostas de discordar dos outros, por isso tua opinião pouco vale. Desejaria antes saber o que pensa o Sr. Luciano.

— Eu, minha senhora, disse o rapaz prudentemente, não posso fazer um juízo muito exacto, porque vejo-a de longe.

— Pois bem, vamos! Apresental-o-ei, e logo me dirá exactamente a sua opinião. Aceita?

— Pois não.

Encaminharam-se para o logar onde estavam as duas pensativas e fizeram as apresentações.

Fausta e Catharina, não obstante terem-se referido a ellas com tanto menosprezo, derreteram-se em amabilidades.

Luciano admirou tanto a deslealdade das primeiras como os predicados das segundas. Encantou-o sobremaneira a belleza despretenciosa de Paulina e a correcção de ambas no porte, nas maneiras, na conversação.

Fascinava-o, sobretudo, a voz meiga, suave e persuasiva de Paulina. Conversaram por longo tempo, emquanto Fausta os devorava com os olhos.

Ao despedirem-se, disse Margarida a Luciano:

— Teremos grande prazer em vel-o em nossa casa.

Fausta, receiosa de que o desejado noivo lhe fugisse, lançou um olhar de odio a Margarida, dizendo consigo mesmo:

— Vejam só, aquella lambisgoia a querer roubar-me o Luciano para a sua serigaita. Deixa-te estar, que se não fôr para mim, para a tua insipida filha não o será. Juro-o.

Separaram-se amigavelmente, ainda que Catharina e a filha desejassem que as outras duas sumissem pela terra a dentro.

Fausta, embora conhecendo que a impressão de Luciano fôra optima, quiz com-tudo sabel-o de sua bocca. Porém, elle, não

querendo exacerbar a antipathia da moça, respondeu friamente:

— Muito bôa.

Naquella noite tiveram sonhos muito diversos. Paulina e Luciano sonharam com o amor e a felicidade, Fausta e Catharina com o odio e a vingança.

No dia seguinte, Luciano foi á casa de Margarida. Que differença do lar onde se hospedára! Aqui, reinava o socego, uma alegria calma, o amor á ordem e ao trabalho. Lá, a dissipação continua, a desordem, a ausencia total da religião e um amor desenfreiado a toda sorte de divertimentos.

Tudo aqui agradára a Luciano. A disposição da casa, o jardim, mais além o mar.

Os dias iam-se succedendo. Fausta espiava o seu hospede; o seu odio crescia á medida que se multiplicavam as visitas á casa a beira-mar. Luciano não se referia a ellas, porém esse silencio ainda mais a inquietava, pois não deixava de ser significativo.

Passava horas de insomnia a ruminar uma vingança, porém não encontrava meio. O mez já ia tocando ao seu termo e Luciano sentia deixar aquella cidade. Seriam saudades do collega Hildebrando? Não. Da impertinente Fausta, que se tornava cada dia mais aggressiva? Inda menos. Era d'aquella violeta escondida, cujo esquisito perfume tinha-o deleitado.

Desejava dar á sua estremecida mãe uma filha que fosse digna della, e quem melhor do que Paulina, aquelle anjo de candura?

Tres dias antes de terminar o mez, Luciano, depois de avisar Hildebrando, foi pedir a Margarida a mão de sua filha.

Não foi nenhuma surpresa para aquella ditosa mãe, que lia no coração da filha como em um livro aberto, podendo folhear-o á vontade.

A viuva ficou muito satisfeita, pois reconhecia em Luciano as peregrinas qualidades do seu chorado Alexandre e, portanto, tinha certeza de que Paulina seria feliz.

A moça estava ausente. Achava-se á cabeceira de uma afilhadinha pobre, que estava prestes a vôar para Jesus; portanto, Margarida adiou a resposta para o dia seguinte, podendo, todavia, dal-a se o quizesse, visto conhecer os sentimentos da filha.

(Continúa)

# Página Infantil

## Palavras Cruzadas

CONCURSO N.º 52



Verticaes:

- 1 — Companhia.
- 2 — Gosta.
- 3 — Elogio.

Horizontaes:

- 1 — Protóxydo de calcio.
- 4 — No cimo da montanha...
- 5 — Amadeu Aranha Andrade.

PREMIO: — Entre os que acertarem este Concurso, será sorteado um exemplar do livro "A ancora de ouro".



## Maria inventa um novo penteado...

**M**ARIA, diante do espelho, olha o seu cabelo que a mamãe trançou como de costume.

E pensa consigo mesma, como era aborrecido usar sempre aquelle mesmo penteado.

Por que a mamãe não consentia que ella se penteasse como as irmãs mais velhas, que ficavam tão bonitas com os cabellos frizados?

Não era ella quasi uma mocinha, com seus nove annos bem contados?

Então, para que usar, todos os dias, aquellas tranças de collegial?

Mamãe não estava em casa.

Tinha ido visitar a vovó, e Maria, aproveitando a occasião, pensou em se "transformar"...

Sim. Ella era habilidosa e, em pouco tempo, seria capaz de se transformar numa elegante creaturinha de cabellos crespos...

Lá estava o ferro de frizar e a espiriteira. O resto seria facil.

Tudo prompto, Maria riscou o phosphoro com o coração aos saltos.

Desmanchou suas bellas tranças douradas, enquanto o ferro se esquentava, e sem mais demora poz mãos á obra.

Trabalhou bastante, mas sempre acabou sua "transformação"...



— Irei ao collegio assim, pensava ella radiante. E todas minhas amigas ficarão admiradas de me vêr mais bonita...

Maria arranjou uma fita vistosa e voltou a se olhar no espelho.

Mas teve uma grande decepção. Como estava differente! Não parecia a mesma menina, mas sim um espantalho!

Sua cabelleira parecia uma juba de leão!

— E eu que pensei ficar mais bonita!...

... E esse foi o castigo da vaidosa.

As crianças que querem imitar os mais velhos, só podem se tornar ridiculas.



## Campeonatos...

— Meu irmão possui uma medalha de ouro de premio de corrida de 2 mil metros, uma de 5 mil metros, uma medalha de prata de natação, duas taças de lucta romana e diversos distinctivos de box e remo.

— Então, deve ser um athleta admiravel!

— Absolutamente, nunca foi athleta: tem uma casa de penhores...

NOVIDADE

MISSIONARIA!

## Luzes e Chamas

Bellissima collecção de exemplos missionarios da autoria do R. P. Asterio Paschoal, C. M. F.

PREÇO: 5\$000

Pelo correio: 6\$000

Façam seus pedidos á

Administração da  
"AVE MARIA"

Caixa, 615

São Paulo

## Chapéos Ecclesiasticos

A antiga

Chapelaria "Pinto Villela"

continúa com o seu fabrico especial de chapéos ecclesiasticos, em qualquer typo.

Pedidos para

J. DIAS FERREIRA

RUA ANHANGABAHÚ N.º 199

TEL. 4-2313 — SÃO PAULO

UM BELLO PRESENTE  
PARA CRIANÇAS?

## Um bom livro

*Olga Jaguaribe Ekman  
Simões*

Delicada autora de tres interessantes livros de contos para creanças:

A ancora de ouro  
Contos para você...  
O primo da roça

Todos com numerosas  
ilustrações

Os tres exemplares: 10\$000

Pedidos á Administração da  
"AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

# Banco Hypothecario Lar Brasileiro

S. A. DE CREDITO REAL

- \* Financiamento de construcções.
- \* Administração de predios com organização modelar.
- \* Depósitos: c/c, 3 %; "limitadas", 5 %; "particulares", 6 %; prazo fixo, 6 e 7 % a. a.

Succursal de São Paulo:

RUA BÔA VISTA, 31 - terreo

(Edificio Sul America)

## CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.  
Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.  
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo



O delicioso  
creme de  
cereacs

ARROZINA

Cria os bebés  
robustos

ARROZINA

Dá saude e  
belleza aos  
bebés

ARROZINA

Engorda e  
nutre os  
bebés

— PEÇA AMOSTRA GRATIS Á CAIXA POSTAL 847 —